

Minibibliotecas – uma experiência de inclusão social e intercâmbio entre o conhecimento científico e o saber local no meio rural

Selma Lúcia Lira Beltrão

Mestre em desenvolvimento sustentável, política e gestão de ciência e tecnologia pela Universidade de Brasília (UnB). Jornalista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Informação Tecnológica (Embrapa), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: selma@sct.embrapa.br

Marluce Freire de Araújo

Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Assistente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Informação Tecnológica (Embrapa), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: marluce@sct.embrapa.br

Juliana Andrea Batista de Oliveira

Especialista em Extensão Rural pela Universidade de Brasília (UnB). Analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Informação Tecnológica (Embrapa), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: juliana.andrea@sct.embrapa.br

Fernando do Amaral Pereira

Mestre em desenvolvimento sustentável, política e gestão de ciência e tecnologia pela Universidade de Brasília (UnB). Gerente-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Informação Tecnológica (Embrapa), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: amaral@sct.embrapa.br

Resumo

Este artigo aborda as experiências de estímulo à leitura, à formação de multiplicadores e ao intercâmbio de saberes desenvolvidas por escolas rurais e comunidades de agricultores familiares, quilombolas e pescadores a partir do uso das Minibibliotecas, uma iniciativa criada em 2003 pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Busca-se popularizar a ciência e democratizar o acesso às informações técnico-científicas geradas pela pesquisa agropecuária ao meio rural e estimular a leitura por meio de acervo formado por livros e cartilhas especialmente elaborados com recursos linguísticos e lúdicos, e por audiovisuais. O objetivo é apresentar como o conhecimento científico pode ser apropriado por jovens e agricultores, associando-se ao saber tradicional para promover inclusão social, segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e

melhoria da qualidade de vida desses sujeitos com de ferramentas - metodológicas e tecnológicas - adequadas e orientadas para subsidiar processos de educação formal e nãoformal.

Palavras-chave

Embrapa. Educação. Leitura. Conhecimento. Agricultura Familiar.

Mini-libraries – an experience of social inclusion and exchange between the scientific and local knowledge in the rural environment

Abstract

The purpose of this article is to discuss the experiences which stimulate reading and training for teachers exchanging knowledge in the rural communities of family farmers, fishermen, and runaway slaves living in a hideout by using mini-libraries, an initiative created in 2003 by Embrapa Technological Information (Brasília-DF), a unit of the Brazilian Research Corporation (Embrapa) for popularizing science and making the access to technical and scientific information available. A collection of books and booklets elaborated in an accessible language was put out by Embrapa. The goal of this collection is to show how scientific knowledge can be learned by young farmers and how the traditional knowledge can promote social inclusion, food safety, and sustainable development. It can also improve quality of life for these individuals by using appropriate tools – methodological and technological – for supporting formal and non-formal processes of development.

Keywords

Embrapa. Education. Reading. Knowledge. Family agriculture

INTRODUÇÃO

A taxa de analfabetismo da população rural brasileira com 15 anos ou mais é de 22,8%, sendo esse percentual mais elevado na região Nordeste, onde o índice é o dobro da média nacional, situando-se em 20% (IPEA, 2010). Quando pensamos em analfabetismo, imediatamente nos reportamos ao sistema formal de educação, e a pouca inserção de crianças, jovens e adultos no processo obrigatório previsto na Constituição Federal, a educação formal.

Os dados sobre analfabetismo refletem, ao mesmo tempo, causa e consequência do baixo índice de leitura praticado no país e servem de subsídios para a formulação e a avaliação de políticas que induzam processos de educação formal e não formal, inserindo-se nesse contexto a leitura como direito básico de cidadania, de formação e aprimoramento humano.

Nesse sentido, a educação não formal é aquela que se estabelece de forma distinta ao sistema tradicional de ensino, e tem sido considerada uma prática comum ao longo da história. Diversos são os meios de aprendizagem e os mestres que contribuem para a expansão do conhecimento, como nos lembra Sanz Fernández (2006, XX presentación): “aprender fora da escola não é um folclore do passado, mas um desafio do futuro”.

O processo de aprendizagem depende de muitos fatores, sendo diferenciado em se tratando de jovens ou adultos, envolvendo o acervo de experiências de cada um. Paulo Freire afirmou que “(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p. 11 e 20)

Outro aspecto que envolve a educação não formal é que este é um campo que aborda processos organizativos da sociedade civil ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade,

abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social (GOHN, 2008, p.90).

Numa sociedade da informação, que exige contínuo avanço para o compartilhamento de informações e conhecimentos, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm promovido novos tempos em relação à leitura, “que já não está mais atrelada aos textos impressos, mas aos multimeios” (RÖSING, 2010, p.3) e, desse modo, trabalhado para a ampliação do acesso do cidadão comum às informações técnico-científicas.

Em 2003, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por intermédio de sua Unidade de Serviços Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF), criou um projeto denominado Minibibliotecas do Semi-Árido, uma iniciativa inédita para uma instituição cuja missão histórica é “gerar conhecimentos em ciência e tecnologia”.

Esse projeto, uma vez ampliado em termos de regiões contempladas e volume de publicações envolvido, e hoje conhecido como Projeto Minibibliotecas, atua mais do que um programa de distribuição de acervo formado por vídeos, CDs com programas de rádio, livros e cartilhas ilustradas, configurando-se como uma fonte segura de informações nas mais diversas áreas, para um público em geral carente de fontes de informação qualificada. Esses pequenos acervos midiáticos-bibliográficos – cujos livros e cartilhas estão escritos em linguagem simples, de fácil compreensão – para jovens rurais, agricultores familiares, pescadores e comunidades tradicionais foram inicialmente implantados em municípios da Região do Semiárido Nordestino e do Vale do Jequitinhonha (MG) com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e se expandiu, a partir de 2006, para as outras regiões do país.

Essa iniciativa de popularização da ciência e de democratização do acesso às informações técnico-científicas para populações rurais e ribeirinhas de

todo o país insere-se nos quatro eixos estratégicos do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)¹, e tem como objetivos: i) estimular a leitura, II) estimular a formação de mediadores que dinamizem a leitura em espaços formais e não-formais de educação, iii) contribuir para práticas agrícolas sustentáveis, iv) contribuir para a segurança alimentar, v) contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população atendida, e vi) para uma educação ao longo da vida², que permita a esses sujeitos condições de expressão e de compreensão para desenvolver conhecimentos, bem como para a análise crítica diante das inovações e tecnologias que lhes são apresentadas.

Atualmente, existem mais de 2.500 minibibliotecas implantadas no Brasil, em 1.248 municípios, atendendo a um público rural socioculturalmente diverso, distribuído em diferentes faixas etárias, cujo ponto comum é a necessidade de apropriar-se de práticas e inovações tecnológicas que promovam o desenvolvimento rural com sustentabilidade. Esse público é formado por jovens estudantes de escolas de ensino fundamental e médio de áreas rurais, Escolas Família Agrícola (EFAs) e Casas Famílias Rurais (CFRs), agricultores familiares, pescadores e comunidades quilombolas. Há também 12 minibibliotecas em funcionamento em Escolas Famílias Rurais de Moçambique, na África.

Os temas do acervo das minibibliotecas abordam preservação e educação ambiental, cidadania, cooperativismo, cultivo de hortas e quintais, criação de pequenos e grandes animais, produção

de alimentos de qualidade, manejo do solo e da água, ou como iniciar uma pequena agroindústria de alimentos, entre outros. (ARAÚJO, 2009, p. 12).

METODOLOGIA DAS MINIBIBLIOTECAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Como já mencionado anteriormente, a iniciativa das minibibliotecas surgiu em 2003, quando o governo federal passou a priorizar estratégias de combate à fome, à pobreza e à exclusão social materializadas em uma agenda social que teve como instrumento principal o Programa Fome Zero. No mesmo período, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (– MDS³) firmou convênio com a Embrapa, que apoiou o programa com a implantação de projetos estruturantes de desenvolvimento rural a serem executados por meio de suas unidades de pesquisa e de serviços.

Para a Embrapa Informação Tecnológica, unidade coordenadora das minibibliotecas, a iniciativa representa, desde a sua concepção, um passo na direção do cumprimento pleno de sua missão, ao atender à pluralidade do meio rural brasileiro e dos diversos segmentos que demandam conhecimentos produzidos pela pesquisa agropecuária brasileira, e ao propiciar, indistintamente, inclusão social (via popularização da ciência), democratização do acesso à informação e apoio a processos educativos formais e não formais (EMBRAPA, 2008).

A primeira ação desenvolvida para colocar as minibibliotecas em prática foi a criação de uma equipe editorial formada por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento - profissionais de pedagogia, comunicação, informação e letras - que avaliaram linguagens, formatos e suportes adequados para compor o acervo das Minibibliotecas e atender às demandas de informação apresentadas pelos agricultores familiares nos municípios do Semi-

¹ O Plano Nacional do Livro e da leitura (PNLL), instituído pela lei nº 10.753, de 30/10/2003, é o instrumento legal que autoriza o Poder Executivo a criar projetos de incentivo à leitura e acesso ao livro. O plano reúne projetos, programas e ações de ministérios, instituições públicas dedicadas à educação e à cultura, empresas estatais de todos os níveis de governo e se estruturou em quatro eixos: Democratização do acesso, Fomento à leitura e à formação de mediadores, Valorização da leitura e comunicação e Desenvolvimento da economia do livro (PNLL, 2010, p. 38 -42).

² Conforme defendido nas diretrizes e políticas mundiais da Unesco para os próximos anos, constituindo direito humano básico em um mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade – no âmbito individual e coletivo – e para criar condições plenas de inclusão social.

³ O convênio foi firmado com o então designado Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome (Mesa), e substituído em 2004 pelo atual Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (- MDS).

Árido nordestino, os primeiros a serem atendidos pela iniciativa.

Nesse processo foi avaliada a necessidade de se produzirem algumas edições da coleção infantojuvenil em braile, como forma de atender a pessoas com deficiências, especialmente as de natureza visual, e inserir publicações com características lúdicas que permitem o desenvolvimento cognitivo das diversas faixas etárias atendidas pelo acervo.

Em seguida, escolas públicas e organizações sociais dos municípios selecionados pelo MDS foram visitadas para se avaliar o total de alunos oriundos das áreas rurais e que fossem filhos de agricultores familiares, bem como o interesse em receber as minibibliotecas e colocar seu acervo à disposição também da comunidade local, além de poder desenvolver ações pedagógicas e de mobilização comunitária com uso desse acervo para os agricultores do município.

O acervo foi inicialmente constituído de 108 títulos de publicações impressas, sendo dois exemplares de cada, principalmente em formato de cartilhas, 37 reportagens do programa Dia de Campo na TV (DCTV)⁴ e 40 áudios do programa Prosa Rural⁵, os quais apresentam tecnologias inovadoras e de baixo custo.

⁴ Dia de Campo na TV é um programa televisivo semanal, criado em 1998 e coordenado pela Embrapa Informação Tecnológica para divulgar tecnologias e inovações geradas pela pesquisa agropecuária brasileira para produtores, técnicos, estudantes e donas de casa. O programa é veiculado por duas emissoras nacionais, seis emissoras regionais e uma da Argentina, com abrangência em outros quatro países da América do Sul. Disponível em: <www.embrapa.br/diacampo> ; acesso em: 30 de maio. 2011.

⁵ O programa semanal radiofônico Prosa Rural, coordenado pela Embrapa Informação Tecnológica, foi criado em 2003 em apoio ao Fome Zero e em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para levar aos agricultores familiares informações e tecnologias de baixo custo que melhorem a sua produção agrícola com sustentabilidade. Atualmente o programa é veiculado no mínimo uma vez por semana, nas cinco regiões brasileiras, em mais de 1.200 rádios comerciais e comunitárias. Disponível em: <www.embrapa.br/prosarural> ; acesso em: 30 de maio. 2011.

A adoção de mídia impressa e audiovisual no acervo tem como objetivo sintonizar os suportes e as linguagens das tecnologias de informação e comunicação, promovendo maior interação entre os livros e os meios que seduzem as atuais gerações, pois, como nos lembra Nelson Werneck Sodré, o Brasil passou abruptamente de um estágio de oralidade para a cultura do audiovisual (PNLL).

Com a expansão da iniciativa minibibliotecas para outras regiões do Brasil, as Unidades da Embrapa realizaram levantamento de conteúdos disponíveis para atender às demandas regionais por informações tecnológicas. O acervo foi ampliado para 120 títulos impressos, 80 reportagens do programa televisivo Dia de Campo na TV e 160 áudios do programa radiofônico Prosa Rural.

Se a Embrapa produz e organiza a informação, disponibilizando-a por meio das minibibliotecas, compete às escolas e às organizações sociais atendidas pelas minibibliotecas promover a guarda do acervo e a promoção do acesso dos estudantes e agricultores locais ao acervo e a projetos que estimulem a leitura, a compreensão das informações, bem como ações para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO CONTÍNUOS

As minibibliotecas adotam mecanismos contínuos de avaliação para verificar o alcance dos seus resultados e para realizar ajustes, remodelações e atualizações no processo. Além da avaliação via relatórios de atividade anual enviados pelas escolas e demais organizações que atuam em parceria, a Embrapa Informação Tecnológica tem promovido concursos de redação e de projetos para analisar a dinâmica e a evolução do uso do acervo, e também a análise de melhoria de processos.

Quatro concursos nacionais já foram realizados e os dois últimos, em 2008 e 2009, respectivamente, contaram com a apresentação de projetos desenvolvidos pelas escolas com as comunidades locais. A maioria desses projetos visa a promover

a segurança alimentar e nutricional, a preservação ambiental e o resgate de culturas agrícolas tradicionais que se perderam com o tempo, como é o caso da Escola Municipal Filomena Curcio Cabral, de Vera Cruz (RN), e da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Toldo Velho, de Ipuacu (SC).

A primeira escola, localizada em Vera Cruz (RN), criou um projeto para a melhoria da alimentação escolar mediante o desenvolvimento de horta e a elaboração de caderno de receitas sugeridas por mães e merendeiras, bem como a produção de cartilha desenvolvida com as crianças, apresentando alternativas para melhorar a qualidade de vida da comunidade quanto ao uso da manipueira⁶ na agricultura.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental de Toldo Velho, de Ipuacu (SC), levou para os habitantes da terra indígena Xapecó, que fica em seu entorno, práticas agrícolas que resgataram hábitos alimentares dessa população, recebendo em contrapartida cursos de artesanato feitos pelos indígenas, destinados aos alunos, bem como relatos de histórias daquele povo.

Essas ações indicam que as minibibliotecas têm contribuído para a promoção de intercâmbio de saberes e de novas expressões de leitura e de interpretação da realidade por parte dos envolvidos direta e indiretamente com a iniciativa.

PESQUISA-AÇÃO IDENTIFICA NECESSIDADE DE ELABORAR MATERIAL DE APOIO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E COMUNITÁRIAS

Em 2008, com a ampliação da iniciativa para novas regiões, tornou-se necessária a realização de uma pesquisa qualitativa que apresentasse aos gestores,

⁶ Manipueira – líquido residual gerado na prensagem da massa ralada de mandioca, submetido à fermentação anaeróbica ou mista (repouso com agitação manual), durante 15 dias, como fonte de nutrientes para o solo no cultivo da mandioca, e se bem administrado pode ser usado como fertilizante natural para o combate de pragas e doenças. Disponível em: <<http://www.cpatu.embrapa.br/servicos/consultorias/uso-da-manipueira-como-adubo-organico-para-o-cultivo-da-mandioca>> ; acesso em: 01 de jun. 2011.

parceiros e financiadores um diagnóstico qualificado do papel das minibibliotecas no ambiente rural. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto da usabilidade do acervo das minibibliotecas pelos professores, alunos, agricultores, nas escolas e comunidades contempladas pela iniciativa na região do Semiárido, inclusive no Vale do Jequitinhonha, MG. Em novembro de 2008, sete pesquisadores foram a campo para realização de uma pesquisa-ação. (ARAÚJO, 2009).

No período, foram visitadas 122 escolas localizadas nos nove estados da região Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG. As diversas realidades observadas durante a pesquisa-ação mostraram que, para se otimizar o uso das minibibliotecas, faz-se necessário aos mediadores de leitura (professores, alunos, lideranças comunitárias, agentes de desenvolvimento local e agricultores), seja nas escolas ou nas comunidades atendidas pela iniciativa, um instrumento de apoio à mediação no uso do acervo das minibibliotecas junto aos seus beneficiários.

Foi a partir daí que surgiu a proposta de elaboração de uma publicação orientadora: os *Cadernos de Mediação Pedagógica*, divididos em dez fascículos, com o propósito de apresentar as coleções do acervo, seus objetivos, ações e experiências exitosas que contribuam para que todos os beneficiados das minibibliotecas encontrem caminhos práticos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas ou comunitárias que agreguem inovações e um novo olhar sobre as informações tecnológicas fornecidas nas minibibliotecas.

EDUCAÇÃO POR ALTERNÂNCIA AVALIA POSITIVAMENTE AS MINIBIBLIOTECAS

Em 2010, foi realizada uma pesquisa com as escolas por alternância⁷ conhecidas como Escolas Famílias

⁷ Escolas que adotam a pedagogia da alternância para a formação e capacitação de jovens filhos de agricultores, garantindo a permanência do aluno na escola durante certo período do ano no qual são realizadas as atividades de ensino teórico-prático, com momentos junto às famílias, cujos aprendizados são experimentados (SILVA, 2008).

Agrícolas e Casas Familiares Rurais, com o apoio da União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (Unefab) para avaliar a usabilidade e a adequação do acervo das minibibliotecas à realidade dos alunos dessa rede.

Dos resultados desta pesquisa, os que mais se destacaram foram as iniciativas das escolas da rede em desenvolver projetos específicos, a partir da chegada das minibibliotecas e a disponibilidade para construir conteúdos que resultem da interação dos saberes locais com o científico. Experiências diversas com agroindústria, horticultura, bovinocultura de leite, preservação ambiental e artesanato, entre outros, foram desenvolvidos pelas escolas das diversas regiões do país.

Outros tópicos significativos da pesquisa que merecem registro referem-se à usabilidade do acervo das minibibliotecas que tem se constituído, na maioria das escolas, como a principal fonte de pesquisa para as disciplinas técnicas, especialmente os livros (48%) e os vídeos (26%), cujos conteúdos também são usados em apoio às atividades pedagógicas. Este acervo contribui para a formação dos jovens como agentes multiplicadores de técnicas agrícolas e de desenvolvimento sustentável, conforme declarado por 100% dos respondentes (BELTRÃO, 2010).

ESCOLAS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DESENVOLVEM EXPERIÊNCIAS INOVADORAS COM AS MINIBIBLIOTECAS

A criação de uma nova disciplina, caráter interdisciplinar, denominada de “Convivência com o Semi-Árido”, na grade curricular do ciclo II (8º e 9º ano) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ananete Cavalcante Gomes, situada na área rural do distrito de Santa Cruz do Deserto, no município de Mata Grande (AL), foi uma iniciativa surgida em 2007, quando a escola recebeu o acervo das minibibliotecas. Desde então, a disciplina foi ampliada para as outras séries e para mais 13 escolas do município vinculadas a essa escola núcleo.

A proposta foi discutida e aprovada pela comunidade escolar, uma vez que havia autonomia da escola para criar mais uma disciplina em seu currículo. Além do caráter transdisciplinar - articulando-se com as disciplinas tradicionais de ciências, biologia, história, português e literatura -, a nova disciplina tem sido responsável por promover a criatividade e a ludicidade na escola, incentivando o desenvolvimento de cordéis, poesias, paródias e pequenas cartilhas, cujos conteúdos comprovam como os jovens têm resgatado a autoestima, o orgulho em ser sertanejo e o reconhecimento da importância do bioma Caatinga.

A iniciativa tem transformado alunos em multiplicadores e contribuído para modificar a realidade de suas famílias e comunidades, que vivem da agricultura e passaram a ter acesso às informações disponíveis no acervo, colocando em prática técnicas simples, com produtos disponíveis em suas propriedades, e que muitas vezes eram desperdiçados. Essa prática contribuiu para promover o aumento da produtividade de suas culturas e a adoção de processos ambientalmente sustentáveis.

Já no Estado de Pernambuco, quando as minibibliotecas chegaram ao Núcleo Piloto de Apoio à Agricultura Familiar do Território Zona da Mata Sul de Pernambuco, em Catende (PE), em 2009, os agentes de desenvolvimento local desse núcleo e os extensionistas do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) iniciaram uma estratégia de trabalho denominada Estudo Dirigido (ED), como forma de facilitar o acesso dos jovens e agricultores às tecnologias e incentivá-los à pesquisa e à leitura do acervo das minibibliotecas.

O Estudo Dirigido trabalha com temas geradores e tem como públicos os agricultores familiares, educadores, pesquisadores, extensionistas e estudantes da escola agrotécnica da região, tendo o acervo das minibibliotecas como o principal suporte da metodologia, a qual prevê a realização de oficinas sobre determinado assunto da cadeia produtiva, intercâmbios para trocas de experiências, construção

da Unidade de Pesquisa e Aprendizagem Coletiva (Upac) para vivenciar na prática o conhecimento adquirido e a formação de grupos para incentivo à leitura, à curiosidade investigativa e à reflexão sobre as práticas apresentadas, buscando alternativas de adaptação e de uso para essas tecnologias, de forma a atender à realidade local.

A partir desse trabalho, surgiram em outros municípios do Território Zona da Mata Sul de Pernambuco - Catende, Água Preta, Gameleira, Palmares e Rio Formoso - grupos de leitura que fazem o uso sistemático do acervo das minibibliotecas.

INOVAR SEM PERDER AS TRADIÇÕES

A parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Embrapa levou as minibibliotecas para a comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, com acervo específico para o desenvolvimento de ações voltadas para a prática da leitura e para uma agricultura sustentável. Foi assim que a Associação da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC), em Salgueiro (PE), e as escolas da comunidade perceberam a possibilidade de ampliar os projetos de produção e de resgate de culturas tradicionais com mais sustentabilidade.

Com publicações, vídeos e CD-Roms que abordam temas sobre agroecologia, produção orgânica, alternativas de adubação, de controle de pragas e de doenças, o acervo dos quilombolas contribui em várias áreas disciplinares para o desenvolvimento da comunidade, conforme relata João Carlos de Souza Filho, agente de desenvolvimento rural da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC):

As minibibliotecas funcionam como uma ponte entre as escolas, a associação e as famílias de agricultores, porque nós temos o conhecimento popular e nossa comunidade precisa resgatar algumas práticas agrícolas que se perderam com o tempo, como o cultivo de amendoim. E o conhecimento científico presente nas cartilhas e livros da Embrapa trazem informações que

podemos adequar à nossa realidade para produzir com mais sustentabilidade e sem o uso de agrotóxicos e, principalmente, sem perder nossas tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas iniciativas nascidas em escolas e comunidades a partir da utilização do acervo das minibibliotecas indicam que é possível integrar o saber científico e o tradicional quando há envolvimento da comunidade neste processo. A apropriação desses conhecimentos se dá em benefício da coletividade.

Os resultados obtidos até o momento comprovam também o papel das minibibliotecas como uma tecnologia social - capaz de ser usada, apropriada e adequada pelos jovens, agricultores e comunidades tradicionais no processo de transformação do meio rural, conduzindo à sustentabilidade social, ambiental e econômica, bem como na realização dos sujeitos envolvidos na identificação de suas raízes culturais e no resgate da autoestima e do prazer proporcionados pelas práticas agrícolas e alimentares tradicionais.

O desafio que se impõe à Embrapa para que as minibibliotecas contribuam efetivamente com a democratização da leitura e do acesso às informações técnico-científicas no meio rural, bem como para as ações de desenvolvimento rural sustentável, é o de integrar essa iniciativa com outras políticas públicas e ações voltadas para a inclusão social, a educação do campo, e a segurança alimentar e nutricional nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Outro desafio é o de, com a participação dos sujeitos envolvidos nas minibibliotecas, elaborar publicações que contribuam para o desenvolvimento de novas práticas comunitárias e de leitura, estimulando a formação de novos mediadores nas comunidades onde os acervos estiverem implantados.

Artigo submetido em 08/11/2011 e aceito em 30/11/2011.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marluce Freire et. al. *Avaliação do projeto Minibibliotecas no semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

BELTRÃO, Selma Lúcia Lira et. al. Minibibliotecas; democratização da informação para a formação integral de jovens na rede Ceffas. In: *Revista da Formação por Alternância*, v.5, n. 10, jul. 2010.

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA . *III Plano Diretor da Embrapa Informação Tecnológica: 2008-2011*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IPEA. *PNAD 2009: primeiras análises: situação da educação brasileira : avanços e problemas*. Brasília: Ipea, 2010. (Comunicados do Ipea, 66) Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/101118_comunicadoipea66.pdf>. Acesso em: 25 de mai. 2011.

PNLL. PLANO Nacional do Livro e da Leitura. Disponível em: <<http://189.14.105.211/conteudo/c00006/Justificativa.aspx>> Acesso em 30 mai. 2011

RÖSING, Tânia Maria Kuchembecker. *Quando os objetos ganham vida*: 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Passo Fundo: UFP Editora, 2010 (Coleção Mundo da Leitura; Roteiro de práticas leitoras para a escola)

SANZ FERNÁNDEZ, Florentino. *El aprendizaje fuera de la escuela: tradición del pasado y desafío para el futuro*. Madrid: Académicas, 2006.

SILVA, Lourdes Helena da. *Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira*. In: *Revista de Ciência da Educação*. Lisboa: Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, n. 5, p. 105-112. jan/abr. 2008. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=15&p=112>> . Acesso em: 30 de mai. 2011.